



I Workshop Brasileiro para Avaliação de Ameaças, Vulnerabilidades, Exposição e Redução de Risco de Desastres

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE RISCOS DE POPULAÇÕES VULNERÁVEIS URBANAS: estudo de caso no bairro São José, João Pessoa – PB

Monalisa Cristina Silva Medeiros – Doutora em Recursos Naturais. Parte da Tese da autora;
Professora na Educação Básica, Secretaria de Educação do Estado da Paraíba.

monalisacristinasm@hotmail.com

Dr. Marx Prestes Barbosa – Professor Titular da UFCG

marxprestesbarbosa@gmail.com

1. RESUMO

Com o processo desordenado de urbanização no Brasil a existência de inúmeros problemas produzindo e reproduzindo a segregação socioterritorial, tendo como principal característica a desigualdade na distribuição espacial da população “periférica” vulnerável pela ausência de recursos essenciais para uma vida digna em meio à deficiência de estrutura capaz de suprir as necessidades básicas desta população, que vive em meio a diferentes ameaças e em situação de incapacidade para responder com seus próprios recursos aos mais diversos problemas que lhes atingem, onde muitos ocupam áreas impróprias para habitação. Diante desta realidade alarmante, que retrata bem a situação de populações em situações semelhantes, este trabalho apresenta subsídios relevantes para planejamentos, intervenções urbanas e planos de gerenciamento em áreas de comunidades subnormais; de modo a auxiliar na criação de políticas públicas visando à melhoria da qualidade de vida e buscando a redução da vulnerabilidade e dos riscos, e constitui uma ferramenta de diagnóstico para a gestão pública identificar as fragilidades sociais e assim buscar soluções através de políticas públicas numa perspectiva inclusiva.

Palavras-chave: Percepção, risco, vulnerabilidade, bairro São José.

2. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO



- Bairro São José - setor norte da cidade de João Pessoa, início no final dos anos de 1960
- 7.078 habitantes=0,98% da população da cidade;
- Elevada a categoria de bairro no governo de Cícero Lucena Filho (1997 à 2000);
- População de pobres e miseráveis – altamente vulnerável;
- Meio ambiente degradado..

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRIA

☐ Ameaça, Vulnerabilidade, Risco, Percepção do Risco, Desastre

Wilches-Chaux (1998); Lavell (2000); Cardona (2008); BLAIKIE et al 1991 Santelices (2004); Narváez, Lavell, Ortega (2009); A CEPAL (Comissão Econômica para América Latina); Campos (2010).

$$R = f(\text{ameaça, vulnerabilidade}) - \text{uma construção social}$$

(Risco = Função da ameaça versus vulnerabilidade)

AMEAÇA

Condição física de perigos latentes que pode se converter em **FENÔMENOS DESTRUTIVOS**. Origem na **DINÂMICA NATURAL** ou são **INDUZIDOS OU CAUSADOS PELOS SERES HUMANOS**

VULNERABILIDADE

Distintas características próprias ou intrínsecas da sociedade (ou de um indivíduo) e suas estruturas, que a predispõe a sofrer **DANOS** em diversos graus. Vulnerabilidade = Insegurança.

Os **DANOS** serão maiores ou menores de acordo com o grau de vulnerabilidade. O nível do risco está associado aos níveis de desenvolvimento e com as capacidades de se modificar os fatores de risco que potencialmente nos afetam. Neste sentido podemos considerar que os **DESASTRES são RISCOS, cuja redução foi mal manejada!!!**

ANÁLISE DAS VULNERABILIDADES

Quanto maiores forem os níveis de vulnerabilidade maiores serão as chances de haver um desastre de alta intensidade. A entrevista a partir de questionários é uma das formas mais eficazes para avaliar a **percepção** do risco e as **vulnerabilidades** a este.

RISCOS

Probabilidade de perdas (de vida, materiais, etc.)

PERCEPÇÃO DOS RISCOS

Todo indivíduo desenvolve predisposições perceptuais, e tende interpretar o que percebe com base em chaves aprendidas, crenças e valores. É necessário enfatizar que por sua própria natureza, como modalidade cognoscitiva e ainda mais pelo **caráter abstrato de seu objeto**, a **PERCEPÇÃO DO RISCO INCORPORA SEMPRE A INTERPRETAÇÃO ATIVA DE SEUS PROTAGONISTAS**. As percepções estão determinadas por fatores que muitas vezes não são considerados pelos **“EXPERTOS”**, que causa uma importante acumulação de prejulgamentos e estereótipos sobre a percepção dos **“NÃO EXPERTOS”** que contribui para gerar uma brecha nociva para uma **“CULTURA DE PREVENÇÃO”**.

4. RESULTADOS

4.1 DIAGNÓSTICO DAS VULNERABILIDADES

Classes de Vulnerabilidades	Baixa	Moderada	Alta	Muito alta
Fonte: Barbosa, 2006	0-15%	16-30%	31-45%	> 45%

Vulnerabilidade Social	58,6 % - analfabetos + fundamental incompleto = 62,6 %
Vulnerabilidade Econômica	70,0 % - renda = 62,8 % recebem de 1 a menos de 1 SM;
Vulnerabilidade Política	87,5 % - 91,5% não se interessam por política; 97,7% não confiam em políticos e nem nas instituições públicas;
Vulnerabilidade Ambiental	75,0 % - 74% da população não têm coleta de esgoto;
Vulnerabilidade Cultural	33,2 % - 91% acessam a mídia; 62,5% sem conhecimentos do ambiente.



O diagnóstico das vulnerabilidades mostrou que a população do Bairro São José é extremamente vulnerável e pobre, e encontra-se em situação de subcidadania!!!

4.2 PERCEPÇÃO DOS RISCOS NO BAIRRO DE SÃO JOSÉ

96,6% - AS INUNDAÇÕES DO RIO.

A inundações, pois todos os anos sempre que chove muito a água poluída do rio eleva o nível e invade as casas que ocupam a “beira do rio”, causa prejuízos e danos a todos.

90% - ESCORREGAMENTO DA ENCOSTA DA FALÉSIA

Os deslizamentos, porque a barreira fica instável nos períodos de chuvas e pode desabar sem que ninguém perceba a tempo e possa sair de suas casas. Pode causar sérios danos, principalmente as mortes de pessoas como já aconteceu.

80% - DOENÇAS (INSALUBRIDADE, POLUIÇÃO)

As pessoas ficam doentes, principalmente as crianças porque tem contato direto com a água poluída do rio, esgotos a céu aberto (principalmente na beira do rio e encosta), falta de limpeza com o lixo espalhado em vários pontos do bairro que causa a proliferação de mosquitos e roedores, e consequentemente possíveis doenças.

65,5% - VIOLENCIA

A violência e as drogas que causam muita insegurança, não temos paz, tranquilidade. Apesar da base de polícia a insegurança é grande e muitos jovens da comunidade se envolvem no mundo da criminalidade e das drogas.



5. CONCLUSÃO

- Ausência de políticas públicas e investimentos públicos escassos voltados para comunidades como a de São José;
- O nível de renda e de escolaridade são baixos, e isso contribui para o agravamento das vulnerabilidades da população.
- As principais ameaças do bairro são as inundações, deslizamentos, doenças e violência;
- A responsabilidade de desastres é atribuída principalmente ao poder. Não há solução para os problemas, apenas medidas paliativas;
- Não existe comunicação do risco na comunidade;
- Total ausência de gestão da redução dos riscos e políticas públicas urbanas, sendo este um fator na construção social dos riscos;
- A população avalia de forma negativa o trabalho dos órgãos responsáveis (Defesa Civil e Prefeitura);
- A COMPDEC/JP desenvolve atividades referentes ao plano de contingência que são fragmentadas e descontinuas e sem participação e envolvimento da comunidade

5.1 RECOMENDAÇÃO

São necessárias ações de planejamentos e desenvolvimento de políticas públicas significativas e eficazes para populações como a do bairro São José que vivem em meio a exclusão social em alta condição de vulnerabilidade, buscando uma integração entre o conhecimento técnico - científico e empírico, e o da população (através da percepção de riscos), subsidiando assim as tomadas de decisões do poder público e ainda fornecer informações à população.

6. AGRADECIMENTOS

Ao Curso de Pós-Graduação em Recursos Naturais da UFCG, pela oportunidade concedida para realização deste trabalho. A todos os docentes e técnicos que integram ao CTRN/UFCG, pela importante contribuição. A CAPES pelo fomento durante o período do curso.